



(Unidade – Disciplina – Trabalho)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais

Ministério da Economia e Finanças



EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

RELATÓRIO INTERCALAR TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

30 DE SETEMBRO DE 2025

Novembro 2025

INDICE

INDICE GERAL

1.	Nota de Introdução	3
2.	Destaques de 2024.....	6
3.	Acontecimentos marcantes no Terceiro Trimestre de 2025	8
	3.1 Projetos Estruturantes	8
	3.2 Desempenho Operacional.....	9
	3.2.1 Setor de Eletricidade	9
	3.2.2 Setor de Água	20
	3.3 Desempenho Comercial	29
	3.3.1 Indicadores de Cobrança.....	29
	3.4 Número de Clientes.....	32
4.	Demonstrações Financeiras.....	34
	4.1 Demonstração de Resultados.....	34
	4.2 Balanço em 30 de setembro 2025	35
5.	Anexo às Demonstrações Financeiras a 30-setembro-25	37
6.	Considerações Finais	46

1. NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente relatório intercalar de gestão e contas, compreendendo o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza e respetivos anexos analisam a evolução observada nas atividades e na execução orçamental da Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) reportando-se a 30 de setembro de 2025.

As Demonstrações Financeiras anexas têm por finalidade evidenciar a situação económico-financeira e patrimonial, e os resultados obtidos pela EMAE, no âmbito das suas atividades durante o terceiro trimestre de 2025 e, manter atualizada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira e patrimonial da Empresa.

A relevação contabilística foi elaborada em Dobras, unidade de conta vigente em São Tomé e Príncipe à data do balanço em 30 de setembro de 2025.

A análise que se pode inferir dos elementos constantes das demonstrações em anexo, permitem avaliar o comportamento da evolução observada na atividade da EMAE no decurso do terceiro trimestre do exercício económico de 2025, podendo determinar a adoção de estratégias e opções alternativas de ajustamentos na gestão dos recursos disponíveis, de acordo com a caracterização dos serviços prestados e com os objetivos da Empresa.

No setor elétrico nacional, de realçar que durante o terceiro trimestre do ano, se registaram muitas e prolongadas interrupções no fornecimento de eletricidade que tiveram a ver com a redução da capacidade disponível de produção e da oferta, em consequência da decisão unilateral de interrupção da produção do Produtor Independente TESLA, o que acentuou o carácter de permanente indisponibilidade que os clientes e o público, em geral, esperam deste serviço.

No setor de abastecimento de água potável, foram programadas um conjunto de ações para avaliar as condições das redes de abastecimento que influenciavam os resultados verificados,

com vista à sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas, designadamente a reabilitação da captação do sistema de Prado/Madalena e a reabilitação do canal de adução do sistema de Cangá/Madalena, tornando possível reduzir as perdas físicas e aduzir água em quantidade para áreas geográficas abrangidas.

Paralelamente, desenvolveram-se estudos e projeto de execução de infraestruturas da rede de abastecimento de água potável com uma extensão de 3 230 metros para o novo Hospital de referência em Ferreira Governo.

Ainda no setor de água, de destacar a fase de conclusão e teste do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água Izé, com uma população de mais de 16 mil habitantes, financiado pelo BADEA em paralelo com o Governo de STP, assim como o desenvolvimento da fase de realização do Estudo de Impacte Ambiental e Social, e elaboração do Projeto de Execução e Fiscalização das obras do Projeto de Melhoria de Abastecimento de Água Potável da cidade capital e arredores, financiado pelo BEI (Banco Europeu de Investimento) em paralelo com a UE (União Europeia).

No capítulo de resultados, e por força do enquadramento desfavorável, a EMAE concluiu o terceiro trimestre de 2025 com um desvio significativo face aos objetivos do PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico), tendo apurado o resultado operacional negativo de 393.603 milhares de dobras e atingindo um resultado líquido negativo de 394 milhões de dobras. Para tal contribuíram a estrutura tarifária muito abaixo do custo de produção, volatilidade de preço do gasóleo, elevado nível de perdas e fraca contribuição de geração renovável, (3,2% hidroelétrica) e (1,8% solar fotovoltaica), que produziram o desequilíbrio ao nível operacional da Empresa.

Nesta perspetiva, a EMAE deve combinar os trabalhos preparatórios do Projeto ACRE (Acesso a Energia Renovável Resiliente e Sustentável) e a continuidade das atividades normais sem perturbação, nomeadamente no que respeita o tão perspetivado projeto de transição energética e o desenvolvimento do parque solar fotovoltaico em Água Casada em simultâneo com a expansão da rede de transporte, e no âmbito do PRSE a requalificação da rede de distribuição e instalação massiva de contadores inteligentes.

As circunstâncias de fragilização da EMAE hoje determinam que a Empresa reposicione a sua estratégia e proceda a ajustamentos e adaptações suplementares, tendo em vista a criação de condições para transformação desta situação difícil numa oportunidade de progressão.

Embora previsível uma desaceleração na deterioração dos resultados económico-financeiros no próximo exercício económico de 2026 em virtude da Resolução n.º 44/2024, o relativo fraco desempenho conseguido até setembro de 2025, recomenda ao acionista-Estado um ajustamento da atual estratégia com novos objetivos nacionais.

Em São Tomé e Príncipe os setores de água e de eletricidade sobressaem pela importância estratégica que potenciam no acréscimo dos fluxos de investimentos estrangeiros, no apoio à reestruturação e localização das atividades económicas, na melhoria de condições de vida das populações, no forte impacto na saúde pública e na captação de divisas. Por isso, o Estado preza a sobrevivência da EMAE que enfrenta uma conjuntura adversa caracterizada por uma dívida de 4.479 milhões de dobras, equivalente de 191,4 milhões de US Dólares perante ENCO, e tem, inevitavelmente, de encontrar respostas e buscar soluções efetivas que lhe possibilite uma mudança qualitativa capaz de contrariar a atual fragilização, através de transição energética acelerada e medidas de eficiência energética que representam dois pilares da política energética sustentável e elementos essenciais de resiliência às alterações climáticas e base de um crescimento sustentável.

2. DESTAQUES 2024

O cenário de recuperação da EMAE em 2024 ficou fortemente comprometido por vários fatores: por um lado, o contexto de desequilíbrio financeiro em que a EMAE desenvolveu as suas atividades ao longo do ano, motivado pela manutenção de tarifas desfasadas dos custos de produção e exploração do sistema, conjugado com o sistema de faturação na base de potência instalada na execução do Contrato PPP com a Sociedade TESLA e, por outro lado, devido aos atrasos nos Projetos PRSE e ACRE financiados pelo Banco Mundial e BEI, e pela ausência de investimentos nas infraestruturas de fontes renováveis e rede de distribuição cujo grau de obsolescência causa volumes de perdas superior a 20%.

O volume de venda de eletricidade, incluindo a componente hidroelétrica com 3,7% e a solar fotovoltaica de 0,5% foi insuficiente para a cobertura das rubricas «gasóleo de produção» ou «compra de eletricidade» que têm maior peso na estrutura de custos da EMAE.

O terceiro trimestre do exercício de 2025 ficou, no entanto, marcado pelos sucessivos cortes prolongados no fornecimento de eletricidade motivados pelo contencioso contratual com o produtor independente TESLA, e pelo forte envolvimento da EMAE em projetos de dimensão nacional no setor de água, designadamente, o Projetos de Água de Santana e Água Izé, e uma mobilização permanente da EMAE nos projetos PRSE e ACRE financiados pelo Banco Mundial e BEI, no projeto solar fotovoltaico PV Sul de 1,2 MWp financiado pelo BAD e no projeto de construção de linha de transporte entre Água Casada e Guadalupe.

As decisões estruturantes para o setor de água em Santana mereceram especial atenção do Governo para o seu financiamento em paralelo com o BADEA.

A programação das estratégias de expansão das infraestruturas da rede de transporte registou no terceiro trimestre de 2025 um desenvolvimento importante dos seus principais componentes, com o reforço da capacidade de transporte entre Água Casada e Guadalupe.

Ainda no setor de eletricidade, o projeto de requalificação da rede de baixa tensão em “56 Zonas” conheceu um fraco desempenho motivado pelos procedimentos do Banco Mundial e a Agência Fiduciária de Administração de Projetos.

No terceiro trimestre de 2025, a atividade económica registou uma constrição, a capacidade de oferta de água e eletricidade decresceu, os agentes económicos e o Estado lançaram novos projetos nos mais diversos setores e a diminuição da capacidade de oferta da EMAE não permitiu a adesão e manutenção de grandes clientes profissionais com seus próprios sistemas de autoprodução de eletricidade à rede pública da EMAE.

Em consequência de estrangulamentos de natureza estrutural continuaram a existir elementos que conduzem ao enfraquecimento endógeno da própria EMAE e travam a dinâmica do seu crescimento. A insuficiência de tarifas conjugada com atrasos nos investimentos técnicos, determinam a deterioração dos resultados económico-financeiros.

As condições e as características dos sistemas de produção, de transporte e de distribuição de energia elétrica exigem, cada vez mais, um esforço redobrado de adaptação, inovação e mudança de estratégia. Todavia, esse não é um trabalho só da EMAE, antes passando por uma hábil e atempada conjugação e concertação de ações e vontades, direcionadas sob uma mesma visão estruturante numa perspetiva holística e totalmente focalizada no conjunto dos subsectores de energia e água, objetivos que a EMAE deve procurar alcançar com assumida decisão política do Governo.

3. ACONTECIMENTOS MARCANTES NO TERCEIRO TRIMESTRE 2025

3.1. Projetos estruturantes

No referente à implementação de medidas estruturantes, o terceiro trimestre de 2025 decorreu dominado pelo desenvolvimento de ações específicas, com vista à potenciação da revitalização do sector elétrico e do setor de água, e da viabilidade sustentada da EMAE.

No sector de eletricidade, a realização de projetos nas redes de transporte e distribuição e o desenvolvimento de atividades de manutenção dos equipamentos e infraestruturas, têm envolvido ao longo do terceiro trimestre de 2025 os diversos departamentos da EMAE e continuam a ser o suporte indispensável ao seu normal funcionamento. A prioridade atribuída à melhoria da qualidade de serviço, à obtenção de níveis de gestão mais eficientes, e critérios cada vez mais exigentes de controlo, determinaram a intensificação de ações no âmbito da gestão das centrais e centro de despacho, monitorização das subestações e postos de corte, bem como dos trabalhos nas redes MT e BT.

Entretanto, foram igualmente desenvolvidas várias ações concretas com múltiplos parceiros de desenvolvimento no domínio de projetos estruturantes e de assistência técnica nos setores de água e de eletricidade, com destaque para as Missões do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Africano de Desenvolvimento no âmbito do ETISP, lançando-se as bases para uma cooperação mais efetiva dessas parcerias.

Merece especial referência, o projeto da rede de transporte entre Água Casada e Guadalupe, o projeto de expansão de rede de transmissão e distribuição na Zona Sul entre São João dos Angolares e Porto Alegre, e ainda o processo de aquisição de *Spare Parts* para o *overhaul* dos grupos geradores ABC da plataforma n.º 2 da central de Santo Amaro.

No setor de abastecimento de água, o terceiro trimestre começou com a entrada em fase de teste do projeto de sistema de abastecimento de água potável de Santana e zonas periféricas assim como as comunidades de Água Izé e Praia Plano, no distrito de Cantagalo, num universo de mais de 16 mil habitantes.

Prosseguiu-se o desenvolvimento da fase de realização do Estudo de Impacte Ambiental e Social, e elaboração do Projeto de Execução das obras do Projeto de Melhoria de Abastecimento de Água Potável da cidade capital e arredores, financiado pelo BEI (Banco Europeu de Investimento) em paralelo com a UE (União Europeia).

Deram-se início as obras de empreitada do projeto de reabilitação da captação do sistema de Prado/Madalena e a reabilitação do canal de adução do sistema de Cangá/Madalena, tornando possível reduzir as perdas físicas e aduzir água em quantidade para áreas geográficas abrangidas.

Paralelamente, desenvolveram-se estudos e projeto de execução de infraestruturas da rede de abastecimento de água potável com uma extensão de 3 230 metros para o novo Hospital de referência em Ferreira Governo.

3.2. Desempenho Operacional

3.2.1 Setor de Eletricidade

Na caracterização do desempenho operacional da EMAE no terceiro trimestre de 2025, salienta-se a evolução da produção e da distribuição de eletricidade que registou um crescimento, relativamente ao período homólogo em 2024, que ficou fundamentalmente a dever-se ao aumento da oferta com acentuado carácter de permanente disponibilidade de fornecimento.

3.2.1.1 Centros Produtores

No final do terceiro trimestre de 2025 a EMAE explorava 1 central hidroelétrica (Contador) e quatro centrais térmicas (Santo Amaro I, II e III e Bobô-Forro), e pequenas centrais descentralizadas em Porto Alegre, Malanza, Soledade, Ribeira Peixe, Ponta Baleia e Monte Mário e a central térmica da Região Autónoma do Príncipe. Para além destas, existia a central

térmica de São Tomé de produção independente, ao abrigo do Contrato PPP com a TESLA que decidiu unilateralmente suspender a sua produção em meados de agosto.

A potência total instalada na rede interligada em S. Tomé era de 30 MW, mas apenas 15 MW, de potência disponível por falta de manutenção programada dos grupos geradores, incluindo 1,7 MWp de fonte solar.

De igual modo, na Região Autónoma do Príncipe com 3,44 MW de potência instalada, mas apenas 2,2 MW de potência com disponibilidade garantida, também por falta de manutenção dos grupos.

Caraterísticas das centrais do parque produtor, com potência indicada em KW na tabela n.º 1 seguinte:

Tabela n.º 1 - Caraterísticas das Centrais EMAE							
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Potência Instalada (KW)	Potência Disponível (KW)	Diferença PI/PD	Percent. (%)	Energia Produzida (MWh)
HÍDRICA	CONTADOR	PELTON	1 920	1 500	420	-22%	707
	Subtotal Hídrica		1 920	1 500	420	-22%	707
SOLAR	Sto Amaro	PV	1 740	1 740	0	0%	1 091
	Subtotal Solar		1 740	1 740	0	0%	1 091
TÉRMICA	Sto Amaro#1	HIMSEN	8 505	4 600	3 905	-46%	6 058
	Sto Amaro#2	ABC	6 000	3 300	2 700	-45%	6 755
	Sto Amaro#3	CAT	9 000	2 489	6 511	-72%	2 143
	Bobô Forro	DEUTZ	2 900	1 360	1 540	-53%	4 084
	Subtotal Térmica		26 405	11 749	14 656	-56%	19 040
	Total Interligada S. Tomé		30 065	14 989	15 076	-50%	20 838
ISOLADAS	Diversos	Diversos	810	580	230	-28%	457
PRÍNCIPE	RAP	Diversos	3 440	2 200	1 240	-36%	1 680
TOTAL GERAL S. TOMÉ E PRÍNCIPE			34 315	17 769	16 546	-48%	22 975

3.2.1.2. Produção e Compra Mensal de Eletricidade em MWh

Na totalidade, a produção da EMAE de 22 975 MWh no terceiro trimestre de 2025, cresceu de 21,21% em relação ao segundo trimestre que foi de 18 956 MWh e representou 71,4% da produção nacional ao longo do terceiro trimestre do ano de 2025, sendo os restantes 5 277 MWh de produção independente do setor privado, no âmbito de parceria público-privada com a TESLA, Lda. com uma representatividade de apenas 28,6 pontos percentuais.

Verifica-se que a grande maioria da eletricidade produzida e comprada pela EMAE provém de origem termoelétrica, (95%), restando apenas 3,2% da eletricidade de origem hidroelétrica e 1,8% de origem solar fotovoltaica.

3.2.1.2.1 – Produção da própria EMAE

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 2, representa a energia bruta produzida.

Tabela n.º 2 - ENERGIA PRODUÇÃO EMAE EM MWh										
MÊS	CENTRAIS									
	CHC	PVN	PVS	SA1	SA2	SA3	BF	ISOL	RAP	TOTAL
JAN	329	51	0	2 199	2 505	93	218	157	596	6 148
FEV	360	51	0	2 339	2 380	175	223	140	498	6 166
MAR	356	51	0	2 199	2 822	173	242	156	572	6 571
Subtotal	1 045	153	0	6 737	7 707	441	683	453	1 666	18 885
ABR	457	51	0	2 036	2 822	280	232	149	526	6 553
MAI	323	51	0	1 801	2 975	89	310	156	565	6 270
JUN	224	51	173	1 750	2 690	187	372	155	531	6 133
Subtotal	1 004	153	173	5 587	8 487	556	914	460	1 622	18 956
JUL	225	94	209	1 630	2 279	220	1 336	153	550	6 696
AGO	240	105	232	1 562	2 296	638	1 454	155	566	7 248
SET	242	140	311	2 866	2 180	1 285	1 294	149	564	9 031
Subtotal	707	339	752	6 058	6 755	2 143	4 084	457	1 680	22 975
OUT	0	0		0	0	0	0	0	0	0
NOV	0	0		0	0	0	0	0	0	0
DEZ	0	0		0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2 756	645	925	18 382	22 949	3 140	5 681	1 370	4 968	60 816

3.2.1.2.2 – Compra da Eletricidade de Produtor Independente

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 3, representa a produção bruta de eletricidade, os consumos e a produção líquida de eletricidade que, por oposição a produção bruta, corresponde a quantidade total da eletricidade produzida menos a energia consumida pelas unidades de produção. Segundo a Agência Internacional da Energia, a diferença entre a produção bruta e a produção líquida é geralmente calculada a 7% para as centrais térmicas convencionais, 1% para as centrais hidroelétricas e 6% para as centrais nucleares, geotérmicas e solares. A energia global consumida pelas unidades de produção, encontram-se refletidas nas tabelas n.º 5 e 8 respetivamente.

Tabela n.º 3 - Compra da Eletricidade da TESLA em MWh			
MÊS	Produção Bruta	Consumos e Perdas	Produção Líquida
JANEIRO	3 415	239	3 176
FEVEREIRO	2 916	204	2 712
MARÇO	3 310	232	3 078
Subtotal	9 641	675	8 966
ABRIL	3 078	215	2 863
MAIO	3 241	227	3 014
JUNHO	3 137	220	2 917
Subtotal	9 456	662	8 794
JULHO	3 607	252	3 355
AGOSTO	1 670	117	1 553
SETEMBRO	0	0	0
Subtotal	5 277	369	4 908
OUTUBRO	0	0	0
NOVEMBRO	0	0	0
DEZEMBRO	0	0	0
Subtotal	0	0	0
TOTAL	24 374	1 706	22 668

3.2.1.4 – Produção e Compra mensal de Eletricidade em MWh

Em relação ao trimestre transato, verificou-se um incremento de 21% na produção própria da EMAE. Este desempenho deveu-se à fraca participação do produtor independente TESLA que suspendeu unilateralmente as suas operações em meados de agosto.

Em dezembro de 2023, entrou em operação o único produtor independente, o parceiro TESLA, Lda. que produziu ao longo do terceiro trimestre de 2025, 5 277 MWh, representando, no cômputo global, 28,6% de compra da eletricidade de origem térmica a base de diesel. A EMAE compra a eletricidade de produtor independente pelo preço acima da tarifa de venda ao consumidor final de determinados escalões e categorias, sem levar em consideração as perdas não partilhadas.

Não obstante o Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo financiado pelo Banco Mundial, validado e aprovado por Resolução n.º 09/2019 em Conselho de Ministros, persiste-se em energia a base de diesel importado e dispendioso, em vez de viabilizar os inúmeros projetos de iniciativa privada de fontes renováveis ou outras fontes energéticas limpas e de baixo custo, por imperativos de curto prazo na resolução de crises energéticas. Acresce ainda que os grupos diesel têm um custo de manutenção de total insustentabilidade.

Tabela n.º 4 - Produção & Compra de Eletricidade por Central (III TRIM 2025)					
Centrais	I SEM (MWh)	Perc. (%)	III TRIM (MWh)	Acumulado 30-set-25	
				MWh	Perc. (%)
PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE					
HIDROELÉTRICAS (MWh)					
Central de Contador	2 049	3,6%	707	2 756	3,2%
Subtotal Hidroelétrica	2 049	3,6%	707	2 756	3,2%
PRODUÇÃO SOLAR;					
PV-NORTE	306	0,5%	339	645	0,8%
PV-SUL	173	0,3%	752	925	1,1%
Subtotal FOTOVOLTAICA	479	0,8%	1 091	1 570	1,8%
TERMOELÉTRICAS (MWh)					
Central de Santo Amaro 1	12 324	21,6%	6 058	18 382	21,6%
Central de Santo Amaro 2	16 194	28,4%	6 755	22 949	26,9%
Central de Santo Amaro 3	997	1,8%	2 143	3 140	3,7%
Central de Bobô-Forro 2	1 597	2,8%	4 084	5 681	6,7%
Centrais Isoladas S.Tomé	913	1,6%	457	1 370	1,6%
Central da R.A. Príncipe	3 288	5,8%	1 680	4 968	5,8%
Subtotal Termoelétrica	35 313	62,0%	21 177	56 490	66,3%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	37 841	66,5%	22 975	60 816	71,4%
PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA					
Central TESLA São Tomé	19 097	33,5%	5 277	24 374	28,6%
Subtotal Termoelétrica	19 097	33,5%	5 277	24 374	28,6%
TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA	19 097	33,5%	5 277	24 374	28,6%
TOTAL GERAL MWh	56 938	100,0%	28 252	85 190	100,0%

3.2.1.5 – Exploração do Sistema Produtor

3.2.1.5.1 - Consumos e perdas nas centrais

Os consumos e perdas nas Centrais no terceiro trimestre foram de 1 924 MWh, consumo igual superior ao segundo trimestre que foi de 1 925 MWh e representaram 6,7% da produção total da EMAE mais compra da energia da Tesla, calculados com base na diferença entre a energia bruta e a energia líquida definida pela Agência Internacional da Energia.

Mostra-se em seguida os valores obtidos em cada central. No quadro abaixo estão representadas as emissões do sistema produtor, considerando a produção e consumos referido à emissão, o que permite evidenciar a caracterização da emissão, embora este dependa em grande parte do regime de funcionamento a que os grupos estão sujeitos.

Tabela n.º 5 - Consumos & Perdas nas Centrais			
CENTRAIS	PRODUÇÃO BRUTA (MWh)	CONSUMOS & PERDAS NAS CENTRAIS	ENERGIA LÍQUIDA INJETADA NA REDE (MWh)
Centrais EMAE:			
Central Hidroelétrica de Contador	707	7	700
Central PV-Norte	339	20	319
Central PV-Sul	752	45	707
Central de Santo Amaro # 1	6 058	424	5 634
Central de Santo Amaro # 2	6 755	473	6 282
Central de Santo Amaro # 3	2 143	150	1 993
Central de Bobô-Forro	4 084	286	3 798
Centrais Isoladas	457	32	425
Central RAP	1 680	118	1 562
Subtotal Centrais EMAE	22 975	1 555	21 420
Central TESLA São Tomé	5 277	369	4 908
TOTAL GERAL (MWh)	28 252	1 924	26 328

3.2.1.5.2 – Consumo de Combustíveis

A estrutura dos consumos de combustíveis afetos à produção não sofreu alterações, observando-se ainda o consumo exclusivo de gasóleo. O consumo de 6 933 249 litros do gasóleo no terceiro trimestre de 2025, registando, uma evolução no sentido descendente de 3,71% em volume, relativamente aos 7 200 245 litros consumidos no segundo trimestre do ano, justificado pela ligeira

diminuição da produção e da oferta que foi de 26 328 MWh no terceiro trimestre, menos 0,60% que compara com 26 487 MWh no segundo trimestre.

Tabela n.º 6 - Consumo de Gasóleo (III TRIM 2025)							
CENTRAL	II TRIM 2025				I SEM	ACUMULADO	
	JUL	AGO	SET	Total	JUN	Litros	(%)
Central de Santo Amaro #1	543 153	520 666	756 556	1 820 375	5 970 049	7 790 424	-69,51
Central de Santo Amaro #2	534 719	528 480	508 662	1 571 861	6 315 703	7 887 564	-75,11
Central de Santo Amaro #3	57 874	155 608	340 393	553 875	416 695	970 570	32,92
Central de Bobô Forro #II	244 470	355 830	220 099	820 399	377 503	1 197 902	117,32
Central de R.A. Príncipe	164 664	386 425	339 880	890 969	1 480 043	2 371 012	60,20
Centrais Isoladas	11 000	11 210	13 875	36 085	70 613	106 698	-48,90
SUBTOTAL EMAE (Litros)	1 555 880	1 958 219	2 179 465	5 693 564	14 664 642	20 358 206	-61,17
Central TESLA S. Tomé	833 584	406 101	0	1 239 685	7 175 570	8 415 255	-82,72
TOTAL (Litros)	2 389 464	2 364 320	2 179 465	6 933 249	21 840 212	28 773 461	-68,25

3.2.1.5.3 – Consumo de Óleos Lubrificantes

O óleo consumido no terceiro trimestre de 2025 foi de 14 533 litros, o que representou um decréscimo de 12%, relativamente ao segundo trimestre do ano que foi de 16 528 litros. O atraso no processo de grandes manutenções programadas que obrigam a mudança do óleo lubrificante dos geradores justifica o fraco consumo verificado ao longo do presente trimestre.

Tabela n.º 7 - Consumo de Óleos Lubrificantes (III TRIM 2025)							
CENTRAL	III TRIM 2025				I SEM	ACUMULADO	
	JUL	AGO	SET	Total	JUN	Litros	(%)
Central Hidro Contador	0	26	15	41	0	41	100,00
Central de Santo Amaro #1	1 972	3 170	1 714	6 856	18 163	25 019	37,75
Central de Santo Amaro #2	416	0	2 496	2 912	3 744	6 656	77,78
Central de Santo Amaro #3	0	416	1 599	2 015	832	2 847	242,19
Central de Bobô Forro #II	416	0	0	416	3 012	3 428	13,81
Central de R.A. Príncipe	585	620	600	1 805	4 088	5 893	44,15
Centrais Isoladas	195	166	127	488	564	1 052	86,52
SUBTOTAL EMAE (Litros)	3 584	4 398	6 551	14 533	30 403	44 936	47,80
Central TESLA S. Tomé	0	0	0	0	0	0	0,00
TOTAL (Litros)	3 584	4 398	6 551	14 533	30 403	44 936	47,80

3.2.1.6 - Distribuição de Eletricidade em MWh

A emissão de energia elétrica às redes foi de 26 328 MWh ao longo do terceiro trimestre do ano de 2025, o que se traduziu num ligeiro decréscimo de 0,60% quando comparado com o segundo

trimestre que foi de 26 487 MWh, enquanto o volume da energia faturada de 22 578 MWh correspondeu a 85,8% da energia elétrica injetada na rede, o que determina uma perda no transporte e distribuição equivalente a 14,2%.

Tabela n.º 8 - Distribuição de Eletricidade em MWh								
Descrição	III TRIM 2025				Perc.	I SEM (MWh)	Acumulado	
	JUL	AGO	SET	TOTAL			MWh	Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE								
HIDROELÉTRICAS (MWh)	225	240	242	707	3,4%	1 045	1 752	4,2%
TÉRMICAS (MWh)	6 168	6 671	8 338	21 177	92,1%	17 687	38 864	92,8%
SOLAR	303	337	451	1 091	4,5%	153	1 244	3,0%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	6 696	7 248	9 031	22 975	100,0%	18 885	41 860	100,0%
CONSUMO & PERDAS HÍDRICAS (MWh)	2	2	2	7	0,0%	10	18	0,0%
CONSUMOS & PERDAS TÉRMICAS (MWh)	432	467	584	1 482	6,5%	1 238	2 720	6,5%
CONSUMOS & PERDAS SOLAR (MWh)	18	20	27	65	0,3%	9	74	0,2%
EMIÇÃO DE ENERGIA DA EMAE	6 244	6 758	8 418	21 420	93,2%	17 627	39 122	93,5%
COMPRA DE ELETRICIDADE								
PRODUÇÃO LÍQUIDA "TESLA"	3 355	1 553	0	4 908	18,6%	8 966	13 874	26,2%
PRODUÇÃO TESLA	0	0	0	0	0%	0	0	0%
ENERGIA INJETADA NA REDE	9 599	8 311	8 418	26 328	94,4%	26 593	52 996	95,1%
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (MWh)	8 409	7 076	7 093	22 578	85,8%	20 649	43 227	81,6%
VENDA PÓS-PAGO	7 676	6 346	6 445	20 467	90,7%	18 574	39 041	90,3%
VENDA PRÉ-PAGO	683	679	602	1 964	8,7%	1 793	3 757	8,7%
AUTOCONSUMO EMAE	50	51	46	147	0,6%	282	429	0,7%
PERDAS TRANSP./DIST. (MWh)	1 190	1 235	1 325	3 750	12,4%	5 495	9 245	14,2%
COBRANÇA (MWh)	3 682	16 029	7 751	27 462	104,3%	20 368	47 830	104,3%
RATIOS								
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	87,6%	85,1%	84,3%	85,8%		77,6%	81,6%	81,6%
EFICIÊNCIA TÉCNICA								
ENERGIA NÃO FATURADA	12,4%	14,9%	15,7%	14,2%		20,7%	17,4%	17,4%
COBRANÇA/FATURAÇÃO	43,8%	226,5%	109,3%	121,6%		98,6%	110,6%	110,6%
EFICIÊNCIA COMERCIAL								
COBRANÇA/PRODUÇÃO	38,4%	192,9%	92,1%	104,3%		76,6%	90,3%	90,3%
EFICIÊNCIA COMBINADA								

Foi faturado aproximadamente 85,8% do volume total da eletricidade emitida pelo sistema às redes de transporte e distribuição, valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, mantendo-se o valor da energia não-faturada muito elevada nos 14,2%, refletindo, contudo uma evolução favorável de perdas no sentido descendente relativamente ao semestre anterior, motivada por intervenções de requalificação gradual da rede de distribuição em baixa tensão e dos ramais domiciliários, e medidas de eficiência energética com a distribuição de lâmpadas LED e a criação de um Gabinete de Perdas, pelo que se conclui que a maior parcela de perdas são de natureza comercial e dados estatísticos pouco confiáveis. Como se pode observar no quadro acima, o nível de cobrança excedeu o volume de venda líquida do terceiro trimestre do ano 2025, facto representativo de recuperação de dívidas em atraso.

Deve ainda ser realçado que ao nível da produção, corresponderá o nível proporcional das perdas, enquanto não se concluírem os projetos de melhorias na rede de transporte e distribuição, acompanhados de ações de combate ao furto e fraude de energia elétrica. Não basta a EMAE desenvolver campanhas de deteção de fraudes e de dismantelar ligações clandestinas para que elas sejam eliminadas, porque serão repostas ato-contínuo pelos infratores. Serão indispensáveis múltiplas parcerias jurídico-institucionais para coibir o roubo de energia e água, e punir os infratores com maior eficácia, permitindo assim que se comecem a verificar melhorias no desempenho a este nível, com vista ao combate dos consumos ilícitos e eliminação de ligações clandestinas.

3.2.1.7. – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente

3.2.1.7.1 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em KWh

A maior parte do volume de eletricidade no terceiro trimestre de 2025, foi consumida pelos clientes domésticos (residenciais), responsáveis por metade (50,43%) do volume de eletricidade consumida, correspondente a 9 657 MWh, denotando um decréscimo no consumo doméstico de eletricidade de 5,87% face ao segundo trimestre que foi de 10 259 MWh que, presume-se ter origem na redução da capacidade de oferta apesar do período de férias escolares com consequente utilização massiva de equipamentos eletrónicos individuais. Porém nota-se uma representatividade em receita de apenas 27,41% decorrente de tarifas sociais e desatualizadas há duas décadas.

Tabela n.º 9 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	JUL KWh	AGO KWh	SET KWh	TOTAL KWh	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 515	3 366 398	3 358 072	2 932 906	9 657 376	50,43%
Comercio & Serviços	3 409	1 080 932	1 036 265	959 928	3 077 125	16,07%
Industrial	380	233 363	253 210	185 419	671 992	3,51%
Administração Pública	710	733 257	597 051	884 955	2 215 263	11,57%
Iluminação Pública	125	156 253	169 721	241 625	567 599	2,96%
Emp Pub & Inst Autono Estado	104	172 668	41 581	145 188	359 437	1,88%
Embaixadas e Org. Intern.	32	58 171	90 002	48 091	196 264	1,02%
Instituições Financeiras	45	131 731	49 622	99 087	280 440	1,46%
Empresas de Telecomunicações	41	97 894	77 394	79 824	255 112	1,33%
Companhias Aéreas	5	7 368	6 709	4 703	18 780	0,10%
Subtotal Pós-Pagamento	54 366	6 038 035	5 679 627	5 581 725	17 299 387	90,34%
Sistema Pré-Pagamento	4 754	617 227	552 757	532 589	1 702 573	8,89%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	59 120	6 655 262	6 232 384	6 114 314	19 001 960	99,23%
Autoconsumo da EMAE	36	49 605	51 186	46 048	146 839	0,77%
TOTAL GERAL	59 156	6 704 867	6 283 570	6 160 362	19 148 799	100%

O restante volume de eletricidade foi consumido pela Administração Pública e Instituições Autônomas do Estado e Iluminação Pública, para os quais se destinaram cerca de 16,41% do volume de eletricidade consumida, correspondendo a 3 142 MWh, mas representando 34,94% de receita. O conjunto dos clientes industriais, comerciais, serviços e outros clientes não-domésticos, consumiram apenas 33,16% do volume total de eletricidade consumida.

Tabela n.º 9.1 - Venda/ Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025

Categoria de Clientes	Nº	2025	2025	2025	2025	TOTAL	Perc.
	Clientes	I TRIM	II TRIM	III TRIM	IV TRIM	KWh	(%)
Serviço Doméstico	49 515	10 058 239	10 259 099	9 657 376		29 974 714	48,04%
Comercio & Serviços	3 409	3 309 767	3 591 211	3 077 124		9 978 102	15,99%
Industrial	380	584 991	654 650	671 993		1 911 634	3,06%
Administração Pública	710	3 366 248	3 587 387	2 215 263		9 168 898	14,70%
Iluminação Pública	125	645 119	841 880	567 599		2 054 598	3,29%
Emp Pub & Inst Autono Estado	104	-360 029	408 436	359 436		407 843	0,65%
Embaixadas e Org. Intern.	32	214 428	218 169	196 264		628 861	1,01%
Instituições Financeiras	45	372 314	425 118	280 440		1 077 872	1,73%
Empresas de Telecomunicações	41	365 830	456 441	255 112		1 077 383	1,73%
Companhias Aéreas	5	18 030	24 253	18 780		61 063	0,10%
Subtotal Pós-Pagamento	54 366	18 574 937	20 466 644	17 299 387		56 340 968	90,30%
Sistema Pré-Pagamento	4 754	1 792 593	1 964 250	1 702 573		5 459 416	8,75%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	59 120	20 367 530	22 430 894	19 001 960		61 800 384	99,05%
Autoconsumo da EMAE	36	187 926	258 336	146 839		593 101	0,95%
TOTAL GERAL	59 156	20 555 456	22 689 230	19 148 799		62 393 485	100%

3.2.1.7.2 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em STN

Apesar do consumo doméstico representar a maior parcela da energia elétrica consumida, 50,43% no terceiro trimestre do ano, seu peso na estrutura de receitas corresponde apenas a 27,41%, enquanto a Administração Pública com menos de metade de consumo tem uma representatividade de 34,94% no volume de receitas, o que evidencia a aplicação de tarifas domésticas sociais completamente desfasadas dos custos de produção diesel e motivo do contexto de desequilíbrio estrutural em que a EMAE desenvolve as suas atividades.

Tabela n.º 10 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	JUL (STN)	AGO (STN)	SET (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 515	8 404 613	8 136 585	6 753 464	23 294 662	27,41%
Comercio & Serviços	3 409	5 359 830	5 198 590	4 706 905	15 265 325	17,96%
Industrial	380	967 659	1 051 900	771 933	2 791 492	3,28%
Administração Pública	710	8 195 515	6 676 232	9 509 672	24 381 419	28,69%
Iluminação Pública	125	558 637	639 178	906 561	2 104 376	2,48%
Emp Pub & Inst Autono Estado	104	1 370 956	538 706	1 292 273	3 201 935	3,77%
Embaixadas e Org. Intern.	32	485 935	765 055	398 733	1 649 723	1,94%
Instituições Financeiras	45	1 132 085	412 422	850 719	2 395 226	2,82%
Empresas de Telecomunicações	41	826 795	649 361	674 793	2 150 949	2,53%
Companhias Aéreas	5	62 194	56 202	38 960	157 356	0,19%
Subtotal Pós-Pagamento	54 366	27 364 219	24 124 231	25 904 012	77 392 462	91,06%
Sistema Pré-Pagamento	4 754	2 279 239	2 062 521	1 990 099	6 331 859	7,45%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	59 120	29 643 458	26 186 752	27 894 111	83 724 321	98,51%
Autoconsumo da EMAE	36	421 417	442 909	399 103	1 263 429	1,49%
TOTAL GERAL	59 156	30 064 875	26 629 661	28 293 214	84 987 750	100%

A venda líquida de eletricidade no terceiro trimestre foi de apenas 84.988 milhares de dobras que compara com 110 milhões de dobras verificada no trimestre anterior, representando um decréscimo da faturação líquida na ordem de 23%.

Tabela n.º 10.1 - Venda/ Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025							
Categoria de Clientes	Nº Clientes	2025 I TRIM	2025 II TRIM	2025 III TRIM	2025 IV TRIM	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 344	26 702 120	27 267 793	23 294 662		77 264 575	26,74%
Comercio & Serviços	3 395	15 315 213	16 823 962	15 265 325		47 404 500	16,41%
Industrial	385	2 673 835	2 808 715	2 791 492		8 274 042	2,86%
Administração Pública	702	33 692 226	36 945 655	24 381 419		95 019 300	32,89%
Iluminação Pública	125	4 438 347	3 270 917	2 104 376		9 813 640	3,40%
Emp Pub & Inst Autono Estado	68	-5 677 492	3 714 163	3 201 935		1 238 606	0,43%
Embaixadas e Org. Intern.	28	1 529 735	1 727 598	1 649 723		4 907 056	1,70%
Instituições Financeiras	45	2 777 048	3 599 045	2 395 226		8 771 319	3,04%
Empresas de Telecomunicações	46	2 898 745	3 877 799	2 150 949		8 927 493	3,09%
Companhias Aéreas	5	146 243	204 672	157 356		508 271	0,18%
Subtotal Pós-Pagamento	54 143	84 496 020	100 240 319	77 392 463		262 128 802	90,72%
Sistema Pré-Pagamento	4 633	6 709 106	7 407 139	6 331 859		20 448 104	7,08%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 776	91 205 126	107 647 458	83 724 322		282 576 906	97,80%
Autoconsumo da EMAE	36	2 713 563	2 386 600	1 263 429		6 363 592	2,20%
TOTAL GERAL	58 812	93 918 688	110 034 057	84 987 751		288 940 498	100%

3.2.2 – Setor de Água

No setor de água, a respetiva direção tem por missão assegurar a gestão técnica das infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água potável para consumo humano e para todos os usos. A EMAE vem ao longo dos anos envidando esforços para garantir uma significativa melhoria na qualidade de prestação deste serviço público de abastecimento de água potável, o que infelizmente ainda não conseguiu alcançar no sentido da concretização dos objetivos nacionais e favorecer o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Para além da situação da crise energética mundial, guerras, sanções, tarifas e desestruturação do circuito de abastecimento, a dupla insularidade do país, São Tomé e Príncipe é fustigado por alterações climáticas adversas que comprometem tecnologicamente o setor e não favorecem o seu desenvolvimento numa perspetiva holística e sustentável.

Um grande número de população, de regiões e de comunidades sofrem de escassez de acesso a água potável em quantidade e qualidade recomendada para consumo humano, e o pior é a tendência de deterioração em vez de visíveis melhorias concretas. No entanto sabe-se que a água se assume como um elemento indissociável do suporte ao desenvolvimento na melhoria da qualidade de vida da população, pelo seu forte impacto na saúde pública e sua indispensabilidade para a generalidade das atividades económicas.

No terceiro trimestre de 2025, foi levado a cabo um conjunto de atividades que permitiram mitigar alguma ineficiência no setor, prosseguindo os processos de medidas de racionalidade introduzidas desde anos anteriores assim como de modernização em algumas áreas, designadamente na Gestão da Qualidade da Água, introdução do *software* de manutenção (MANUTEC), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) das infraestruturas alargada a todos os sistemas, visando manter os índices dos indicadores de serviço prestado minimamente aceitáveis, embora longe do desejado.

No relativo aos projetos de reabilitação e ampliação das infraestruturas, destaca-se a conclusão dos trabalhos de ligações domiciliárias do sistema de Cangá/Obolongo no corredor Obolongo, Caixão Grande, S. Fenícia, Riba Mato, Almas e Praia Melão, zonas em que a carência no abastecimento de

água se fazia sentir durante longos anos, bem como as correções de defeitos identificados, faltando apenas a entrega das Telas Finais para a emissão do Certificado de Entrega Definitiva. A entrada em serviço da respetiva ETA, caracterizou-se pelos esforços desenvolvidos para o cumprimento de um dos objetivos do ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), ***“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável de água e saneamento para todos”***, porém depara-se atualmente com problemas de engenharia das condutas de adução obsoletas com perdas de água potável de dimensão extraordinariamente severas, requerendo avultados investimentos num contexto de poucos recursos para necessidades quase ilimitadas.

No capítulo do reforço das infraestruturas de água potável em quantidade e qualidade, de referir que as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da Cidade de Santana e Centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África), no montante de USD 7,5 Milhões e do Governo de São Tomé e Príncipe, no montante de USD 5,18 Milhões, perfazendo um custo global do projeto no montante de USD 12.680.000, cujos trabalhos acusaram atrasos consideráveis devido vários constrangimentos que foram aparecendo ao longo do tempo, ficaram concluídas e registaram progressos significativos na fase de teste no terceiro trimestre de 2025, perspetivando-se a sua inauguração e ato de entrega provisória no início do quarto trimestre de 2025, muito além do prazo do cronograma inicial.

O Projeto de abastecimento de água a cidade de S. Tomé e arredores na base do Estudo de viabilidade económica dos sistemas que abastecem a capital e arredores captou um financiamento inicial de 15.000.000 de euros do Banco Europeu de Investimento com 8,44 milhões de euros sob a forma de empréstimo concessional, em paralelo com a União Europeia com 6,56 euros sob a forma de donativo e terá uma assistência técnica do Consórcio Aqualogus/Hydroconseil à Unidade de Gestão do Projeto da EMAE orçamentada no valor de um milhão de euros. Paralelamente, o Projeto conta com a contratação do Gabinete de Projetista de estudos complementares, projeto técnico de execução e elaboração dos Termos de Referência (TdR) para o lançamento do Concurso Internacional de obras de empreitada.

O Projeto consistirá nesta primeira fase na reabilitação dos sistemas de abastecimento de água, ampliação da ETA de Rio Douro, substituição de condutas antigas, extensão e reabilitação de redes

de distribuição, realização de mais de cinco mil ramais domiciliares, construção e reabilitação de reservatórios.

Apesar de programados, por motivos diversos, não foram implementadas políticas e instituições para fortalecer o quadro institucional no setor de água, estabelecendo um modelo de gestão integrada dos recursos hídricos numa perspetiva económica, social e ambientalmente sustentável. O Plano Diretor de Água não foi atualizado e o estudo das bacias hidrográficas para caraterizar os recursos hídricos do país não se concretizou.

Os relatórios técnicos e financeiros de Apoio Orçamental Setorial (AOS) sobre a implementação do contrato de reforma setorial para água e saneamento assinado com a União Europeia no âmbito do 11º FED nunca foram disponibilizados pelos setores competentes intervenientes no processo, refletindo uma profunda desarticulação nas interações entre os organismos diretamente intervenientes no processo.

A proliferação de fontanários (515 chafarizes) e (119 lavandarias) que constituem figuras emblemáticas de desperdício de água com grande consumo e perdas consideráveis, além de constituírem fontes de contaminação por falta de sistemas de drenagem, e a ausência quase total de dados precisos por falta de equipamentos de contagem, constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentado. Afigura-se-nos oportuno enfatizar que a gestão de fontanários e chafarizes deveria ser concessionada às autarquias.

3.2.2.1 – Captação de Água em m3

No terceiro trimestre de 2025, a captação de água por parte da EMAE foi efetuada por extração nas nascentes artesianas de 2 730 847 m3 de água, a que se acresceram 1 419 189 m3 de água captada nas superfícies (Rios), perfazendo um total de 4 150 036 m3. Como tal, verifica-se que a grande maioria da água que a EMAE emite às redes provém de captações nas nascentes artesianas com uma representatividade de 65,8% e os restantes 34,2% provém de águas captadas nos Rios.

Com a entrada em operação do Sistema de abastecimento de água potável de Santana e Água-Izé, espera-se que a água captada nas superfícies cresça exponencialmente em relação ao volume de água por extração nas nascentes.

Estes indicadores são fortes sinais de dois fatores: (i) o impacto das alterações climáticas adversas; e (ii) ausência de uma política de gestão integrada de recursos hídricos e respetiva ausência habitual de interação entre setores diretamente intervenientes no processo. E considerando este enquadramento, importa realçar que se revela extremamente necessário deixar de confundir a empresa pública EMAE da política setorial, que abarca projetos inscritos no O.G.E., P.I.P., e outros que são da competência exclusiva do Governo, enquanto EMAE tem por objeto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, conforme o disposto no número 1. do Artigo 4.º, Secção II, do Decreto n.º 40/2008, que aprova os Estatutos da Empresa de Água e Eletricidade, publicado no Diário da República n.º 74, de 1 de dezembro.

Na tabela seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo público que existem sob jurisdição da EMAE.

Tabela n.º 11 - Captação da Água no III TRIM. 2025 em m3 por sistemas

SISTEMAS	CAPTAÇÕES	JUL	AGO	SET	TOTAL
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
NASCENTES:					
Santana	Santana	27 895	31 471	48 538	107 904
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	25 404	20 832	16 560	62 796
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1	506 664	491 040	485 136	1 482 840
	AA 1 (Blublu 1)				
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2	90 768	84 072	82 800	257 640
	AA2 (Água Porca)				
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	17 879	10 788	12 046	40 713
Água Clara	Água Clara 1	197 160	186 000	179 280	562 440
	Água Clara 2				
	Água Agrião				
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	74 059	52 080	61 211	187 350
Changra	Prado	6 762	2 976	1 390	11 128
Mateus Angolares	Mateus Angolares	6 324	5 952	5 760	18 036
SUBTOTAL NASCENTES		952 915	885 211	892 721	2 730 847
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:					
Angolares	Angolares	11 852	7 913	10 622	30 387
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	7 105	5 468	5 400	17 973
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	36 939	26 784	16 110	79 833
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	27 200	18 600	10 200	56 000
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	159 960	131 724	117 192	408 876
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge				
Neves	Rio provaz	59 520	60 264	61 200	180 984
Príncipe	Rio Papagaio	30 504	29 016	28 800	88 320
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	197 904	186 000	172 912	556 816
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		530 984	465 769	422 436	1 419 189
TOTAL		1 483 899	1 350 980	1 315 157	4 150 036

(*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra nas águas de superfície no Rio do Ouro.

Tabela n.º 11.1 - Captação da Água no III TRIM. 2025 em m3 por sistemas

SISTEMAS	CAPTAÇÕES	I TRIM	II TRIM	III TRIM	IV TRIM	TOTAL
		Volume (m3)		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
NASCENTES:						
Santana	Santana	54 851	100 467	107 904		263 222
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	83 096	115 189	62 796		261 081
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1	1 459 130	1 566 648	1 482 840		4 508 618
	AA 1 (Blublu 1)					
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2	259 323	270 816	257 640		787 779
	AA2 (Água Porca)					
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	40 859	54 963	40 713		136 535
Água Clara	Água Clara 1					
	Água Clara 2	561 851	580 944	562 440		1 705 235
	Água Agrião					
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	215 071	228 262	187 350		630 683
Changra	Prado	20 365	33 970	11 128		65 463
Mateus Angolares	Mateus Angolares	15 123	18 564	18 036		51 723
SUBTOTAL NASCENTES		2 709 669	2 969 823	2 730 847		8 410 339
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:						
Angolares	Angolares	18 598	29 818	30 387		78 803
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	24 460	28 127	17 973		70 560
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	105 952	121 433	79 833		307 218
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	56 577	79 540	56 000		192 117
Cangá/ Obolongo	Rio Manuel Jorge	412 992	499 373	408 876		1 321 241
Cangá/ Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge					
Neves	Rio provaz	169 080	176 952	180 984		527 016
Príncipe	Rio Papagaio	88 860	92 448	88 320		269 628
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	549 325	608 760	556 816		1 714 901
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		1 425 844	1 636 451	1 419 189	0	4 481 484
TOTAL		4 135 513	4 606 274	4 150 036	0	12 891 823

3.2.2.2 – Distribuição de Água

No terceiro trimestre do ano de 2025, foi faturado aproximadamente 55,7% do volume total de água aduzida ao sistema de abastecimento de água, um valor muito aquém dos objetivos da EMAE, porque as perdas de água não faturada corresponderam a 44,3% que compara com perdas de água não faturada de 50,1% no semestre anterior. Deve ainda ser realçado que a produção de água bruta foi de 4150 036 m3, contra uma distribuição faturada de apenas 2 313 127 m3, o que correspondeu o volume de 1 836 909 m3 de água não faturada.

Neste enquadramento, ao longo do terceiro trimestre do ano de 2025 tanto o volume de água faturada como o volume de faturação em valor cresceram ligeiramente quando comparado com os valores do segundo trimestre do ano, o que reflete progresso técnico e eficiência comercial dignos de realce, resultando em perdas não-técnicas ou perdas comerciais e perdas físicas de água de menor relevo.

Tabela n.º 12 - Distribuição de Água em metros cúbicos						
Á G U A	JUL	AGO	SET	TOTAL III TRIM	2025 I SEM	Acumulado III TRIM
PRODUÇÃO ÁGUA						
NASCENTE	952 915	885 211	892 721	2 730 847	5 679 492	8 410 339
SUPERFÍCIE	530 984	465 769	422 436	1 419 189	3 062 295	4 481 484
TOTAL PRODUÇÃO (M3)	1 483 899	1 350 980	1 315 157	4 150 036	8 741 787	12 891 823
CONSUMOS E PERDAS (M3)	678 734	627 740	530 435	1 836 909	4 377 578	6 214 487
DISTRIBUIÇÃO FACTURADA	805 165	723 240	784 722	2 313 127	4 364 209	6 677 336
Venda de Água	803 265	720 951	782 268	2 306 484	4 348 760	6 655 244
Autoconsumo da EMAE	1 900	2 289	2 454	6 643	15 449	22 092
COBRANÇA	326 039	1 702 451	254 529	2 283 019	10 859 332	13 142 351
RATIOS						
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	54,3%	53,5%	59,7%	55,7%	49,9%	55,74%
EFICIÊNCIA TÉCNICA						
ÁGUA NÃO FATURADA	45,7%	46,5%	40,3%	44,3%	50,1%	44,26%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	40,5%	235,4%	32,4%	98,7%	248,8%	98,70%
EFICIÊNCIA COMERCIAL						
COBRANÇA/PRODUÇÃO	22,0%	126,0%	19,4%	55,0%	124,2%	55,01%
EFICIÊNCIA COMBINADA						

3.2.2.3 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Terceiro Trimestre de 2025 em Metros Cúbicos

A maior parte do volume de água no terceiro trimestre de 2025 foi consumida pela Administração Pública, incluindo Autarquias através de fontanários (chafarizes e lavandarias), correspondente a 1 126 631 m3, o que representa 48,7%. Segue-se o consumo de clientes particulares (residenciais) responsáveis por 42,5% do volume total de água consumida e faturada, correspondente a 983 390 m3 de água aduzida. O restante volume de água foi consumido pelo conjunto de clientes não domésticos, para os quais se destinaram cerca de apenas 8,8% do volume de água consumida, correspondendo a escassos 193 103 m3 de água, algo paradoxal como exemplo das melhores práticas na arena internacional no setor de água.

E por não ser comum nem normal, ficamos apreensivos com os dados estatísticos na base de dados que apontam para um universo de 82 739 clientes, dos quais 59 156 do serviço de eletricidade, apenas 23 583 estão cadastrados na base de dados como clientes de serviço público de água, aspeto que merece reflexão, exige fiscalização e decisões que escapam ao controlo exclusivo da EMAE.

Tabela n.º 13 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3						
Nº Clientes	Segmento	JUL (M3)	AGO (M3)	SET (M3)	TOTAL (M3)	Perc. (%)
20 763	Serviço Doméstico	338 920	306 559	337 911	983 390	42,51%
1 509	Atividade Comercial & Serviços	37 035	40 693	30 530	108 258	4,68%
295	Atividade Industrial	16 902	17 020	5 847	39 769	1,72%
879	Administração Pública	382 062	346 942	397 627	1 126 631	48,71%
48	Emp Públic & Instituições A Estado	24 630	5 783	6 900	37 313	1,61%
28	Missões Diplomáticas	2 075	2 505	2 074	6 654	0,29%
37	Instituições Financeiras	1 099	1 118	1 016	3 233	0,14%
4	Empresas de Telecomunicações	373	161	192	726	0,03%
5	Companhias Aéreas	168	168	171	507	0,02%
23 568	Subtotal	803 264	720 949	782 268	2 306 481	99,71%
15	Autoconsumo da EMAE	1 900	2 289	2 454	6 643	0,29%
23 583	TOTAL GERAL	805 164		784 722	2 313 124	100%

Tabela n.º 13.1 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3							
Nº Clientes	Segmento	I TRIM (M3)	II TRIM (M3)	III TRIM	IV TRIM (M3)	TOTAL (M3)	Perc. (%)
20 763	Serviço Doméstico	1 054 144	965 842	983 391		3 003 377	44,99%
1 509	Atividade Comercial & Serviços	113 416	97 700	108 258		319 374	4,78%
295	Atividade Industrial	3 166	56 560	39 770		99 496	1,49%
879	Administração Pública	1 019 189	1 035 214	1 126 632		3 181 035	47,65%
48	Emp Públic & Instituições A Estado	-11 746	-9 939	37 313		15 628	0,23%
28	Missões Diplomáticas	9 686	5 946	6 654		22 286	0,33%
37	Instituições Financeiras	3 054	2 828	3 233		9 115	0,14%
4	Empresas de Telecomunicações	1 669	963	726		3 358	0,05%
5	Companhias Aéreas	563	504	507		1 574	0,02%
23 568	Subtotal	2 193 141	2 155 618	2 306 484		6 655 243	99,70%
15	Autoconsumo da EMAE	7 990	5 594	6 643		20 227	0,30%
23 583	TOTAL GERAL	2 201 131	2 161 212	2 313 127		6 675 470	100%

3.2.2.4 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Terceiro Trimestre de 2025 em Valor (STN)

Em termos monetários, a venda líquida de água no terceiro trimestre representou uma receita de 12,6 milhões de dobras e refletiu um incremento de 8,6% quando comparado com os valores do segundo trimestre do ano de 2025.

Tabela n.º 14 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes						
Nº Clientes	Segmento	JUL (STN)	AGO (STN)	SET (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
20 763	Serviço Doméstico	1 354 623	1 220 180	1 340 063	3 914 866	30,93%
1 509	Comercial & Serviços	186 025	204 716	152 741	543 482	4,29%
295	Industrial	85 678	85 258	29 587	200 523	1,58%
879	Administração Pública	2 592 715	2 352 952	2 693 370	7 639 037	60,36%
48	Emp Públic & Instituições A Estado	167 364	38 459	46 161	251 984	1,99%
28	Missões Diplomáticas	13 586	16 578	13 671	43 835	0,35%
37	Instituições Financeiras	6 964	7 039	6 335	20 338	0,16%
4	Empresas de Telecomunicações	2 548	1 100	1 311	4 959	0,04%
5	Companhias Aéreas	1 147	1 148	1 168	3 463	0,03%
23 568	Subtotal	4 410 650	3 927 430	4 284 407	12 622 487	99,73%
15	Autoconsumo da EMAE	9 610	11 582	12 418	33 610	0,27%
23 583	TOTAL GERAL	4 420 260	3 939 012	4 296 825	12 656 097	100%

Tabela n.º 14.1 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes							
Nº Clientes	Segmento	I TRIM (STN)	II TRIM (STN)	III TRIM (STN)	IV TRIM (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
20.763	Serviço Doméstico	4 252 223	3 862 236	3 914 866		12 029 325	33,29%
1.509	Comercial & Serviços	569 382	485 408	543 482		1 598 272	4,42%
295	Industrial	13 582	285 063	200 523		499 168	1,38%
879	Administração Pública	6 912 346	7 018 285	7 639 037		21 569 668	59,69%
48	Emp Públic & Instituições A Estado	-83 103	-70 627	251 984		98 254	0,27%
28	Missões Diplomáticas	64 769	39 207	43 835		147 811	0,41%
37	Instituições Financeiras	19 017	17 656	20 338		57 011	0,16%
4	Empresas de Telecomunicações	11 399	6 577	4 959		22 935	0,06%
5	Companhias Aéreas	3 845	3 442	3 463		10 750	0,03%
23 568	Subtotal	11 763 460	11 647 247	12 622 487		36 033 194	99,72%
15	Autoconsumo da EMAE	40 763	28 487	33 610		102 860	0,28%
23 583	TOTAL GERAL	11 804 223	11 675 734	12 656 097		36 136 054	100%

3.3 – Desempenho Comercial

3.3.1 – Cobrança

Neste terceiro trimestre de 2025, constata-se um incremento na cobrança de 5,5%, face ao trimestre anterior, justificado pelo pagamento da dívida da Administração Pública por parte do tesouro público. Todavia, torna-se necessário mais sensibilização de outras categorias de clientes para honrar os seus compromissos e também a intensificação da suspensão de fornecimento com o propósito de evitar acumulação de faturas.

Tabela n.º 15 - Cobrança geral						
Mês	Eletricidade		Água	Outros Serviços	Imposto	Total
	Pré-Pago	Pós-Pago				
Janeiro	2 025 370	15 914 287	1 478 832	452 549	1 230 712	21 101 750
Fevereiro	2 255 615	152 087 186	40 294 352	445 587	8 024 317	203 107 057
Março	2 428 120	19 295 671	1 405 511	444 445	1 395 627	24 969 374
Subtotal IT	6 709 105	187 297 144	43 178 695	1 342 581	10 650 656	249 178 181
Abril	2 568 409	17 138 529	1 701 603	745 491	1 316 388	23 470 420
Maio	2 545 122	71 349 267	8 710 095	619 127	3 108 676	86 332 287
Junho	2 239 608	15 877 768	1 164 022	713 389	1 184 294	21 179 081
Subtotal IIT	7 353 139	104 365 564	11 575 720	2 078 007	5 609 358	130 981 788
Julho	2 279 239	21 224 099	1 631 977	816 551	1 616 060	26 862 578
Agosto	2 062 521	19 385 926	2 081 102	608 971	1 548 244	25 981 675
Setembro	1 990 099	66 709 757	11 855 191	1 751 355	2 690 517	85 407 354
Subtotal IIIT	6 331 859	107 319 782	15 568 270	3 176 876	5 854 820	138 251 607
Total	20 394 103	398 982 490	70 322 685	6 597 464	22 114 834	518 411 576

3.3.1.1 – Cobrança de Eletricidade

À semelhança dos trimestres anteriores, o volume de cobrança excedeu o volume de faturação neste terceiro trimestre, refletindo a cobrança de dívidas em atraso de faturações anteriores que o sistema de tecnologia de informação na EMAE não dispõe de parametrização para a respetiva segmentação.

Tabela n.º 15.1 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (III TRIM.25)					
Categoria de Clientes	JUL (STN)	AGO (STN)	SET (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	10 261 148	9 304 288	8 098 369	27 663 805	24,07%
Comercio & Serviços	6 501 461	7 640 113	4 124 180	18 265 754	15,90%
Industrial	585 300	432 120	850 546	1 867 966	1,63%
Administração Pública	0	0	46 789 425	46 789 425	40,72%
Iluminação Pública	0	0	3 929 236	3 929 236	3,42%
Emp Pub & Inst Autono Estado	1 001 670	79 297	190 361	1 271 328	1,11%
Embaixadas e Org. Intern.	810 872	504 637	583 360	1 898 869	1,65%
Instituições Financeiras	892 324	971 964	680 935	2 545 223	2,21%
Empresas de Telecomunicações	1 447 438	455 678	1 048 344	2 951 460	2,57%
Companhias Aéreas	56 612	48 099	32 005	136 716	0,12%
Subtotal Pós-Pagamento	21 556 825	19 436 196	66 326 761	107 319 782	93,39%
Sistema Pré-Pagamento	2 279 239	2 062 521	1 990 099	6 331 859	5,51%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	23 836 064	21 498 717	68 316 860	113 651 641	98,90%
Autoconsumo da EMAE	421 417	442 909	399 103	1 263 429	1,10%
TOTAL GERAL	24 257 481	21 941 626	68 715 963	114 915 070	100%

Tabela n.º 15.2 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (III TRIM.25)						
Categoria de Clientes	I TRIM (STN)	II TRIM (STN)	III TRIM	IV TRIM (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	25 129 680	28 150 669	27 663 805		80 944 154	19,03%
Comercio & Serviços	13 439 022	14 475 101	18 265 754		46 179 877	10,86%
Industrial	2 334 679	2 335 845	1 867 966		6 538 490	1,54%
Administração Pública	106 438 208	43 532 345	46 789 425		196 759 978	46,26%
Iluminação Pública	30 067 528	5 118 465	3 929 236		39 115 229	9,20%
Emp Pub & Inst Autono Estado	2 165 040	1 669 100	1 271 328		5 105 468	1,20%
Embaixadas e Org. Intern.	1 388 905	1 266 744	1 898 869		4 554 518	1,07%
Instituições Financeiras	2 565 751	2 747 772	2 545 223		7 858 746	1,85%
Empresas de Telecomunicações	3 611 155	4 855 214	2 951 460		11 417 829	2,68%
Companhias Aéreas	157 176	214 309	136 716		508 201	0,12%
Subtotal Pós-Pagamento	187 297 144	104 365 564	108 322 144		399 984 852	93,80%
Sistema Pré-Pagamento	6 709 105	7 353 139	6 331 859		20 394 103	4,79%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	197 951 774	128 141 717	114 654 003		426 747 496	98,60%
Autoconsumo da EMAE	2 313 210	2 386 600	1 263 429		5 963 239	1,40%
TOTAL GERAL	197 951 774	130 528 317	115 917 432		434 397 523	100%

3.3.1.2 – Cobrança de Água

Como na cobrança de eletricidade, a de água também superou o volume de faturação no nos três trimestres do ano, em virtude de cobrança de dívida em atraso de faturas de períodos anteriores que o sistema de tecnologia de informação na EMAE não está configurada para segmentar.

Tabela n.º 16 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (III TRIM. 2025)					
Segmento	JUL (STN)	AGO (STN)	SET (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	1 439 388	1 278 625	1 199 837	3 917 850	25,17%
Comercial & Serviços	193 226	183 383	168 815	545 424	3,50%
Industrial	223 054	243 924	15 230	482 208	3,10%
Administração Pública	0	0	10 527 001	10 527 001	67,62%
Emp Públic & Inst Aut Estado	3 660	1 504	3 366	8 530	0,05%
Missões Diplomáticas	26 990	9 049	27 278	63 317	0,41%
Instituições Financeiras	4 146	5 765	5 545	15 456	0,10%
Empresas de Telecomunicações	5 194	0	285	5 479	0,04%
Companhias Aéreas	1 033	503	1 469	3 005	0,02%
Subtotal	1 896 691	1 722 753	11 948 826	15 568 270	100%
Autoconsumo da EMAE	9 610	11 582	12 418	33 610	0,22%
TOTAL GERAL	1 906 301	1 734 335	11 961 244	15 601 880	100%

Tabela n.º 16.1 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (III TRIM. 2025)						
Segmento	I TRIM (STN)	II TRIM (STN)	II TRIM (STN)	IV TRIM (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	3 676 351	3 785 671	3 917 850		11 379 872	16,18%
Comercial & Serviços	561 277	545 568	545 424		1 652 269	2,35%
Industrial	65 964	482 208	482 208		1 030 380	1,47%
Administração Pública	38 699 576	6 687 215	10 527 001		55 913 792	79,51%
Emp Públic & Inst Aut Estado	77 100	12 850	8 530		98 480	0,14%
Missões Diplomáticas	62 649	29 527	63 317		155 493	0,22%
Instituições Financeiras	20 927	20 024	15 456		56 407	0,08%
Empresas de Telecomunicações	11 735	8 551	5 479		25 765	0,04%
Companhias Aéreas	3 116	4 106	3 005		10 227	0,01%
Subtotal	43 178 695	11 575 720	15 568 270		70 322 685	100%
Autoconsumo da EMAE	50 259	28 487	33 610		112 356	0,16%
TOTAL GERAL	46 014 322	12 364 107	16 136 214	0	70 435 041	100%

3.4 – Número de Clientes

3.4.1 – Energia Elétrica

O número de clientes de eletricidade registou um aumento de 0.58% face ao trimestre anterior, o que comprova o aumento continuado da procura que se tem verificado e aos quais o segundo trimestre do ano de 2025 não foi uma exceção. Assim, no final do terceiro trimestre de 2025, a EMAE possuía 59 156 58 776 clientes contra 58 812 clientes em 30 de junho de 2025, dos quais cerca de 49 515 são clientes domésticos (49 344 clientes no segundo trimestre) que representam 83,7%, mais 8,04% de clientes do sistema pré-pagamento com 4 754 contratos de adesão. O Setor Estado representa 1,65% com 975 pontos de entrega e os restantes 6,61% são 3 912 clientes não-domésticos.

Tabela n.º 17 - Número de Clientes de eletricidade por categoria (III TRIM. 2025)						
Categoria de Clientes	30-set-25			30-jun-25		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	41 121	8 394	49 515	41 427	7 917	49 344
Comercio & Serviços	2 809	600	3 409	2 833	562	3 395
Industrial	287	93	380	289	96	385
Administração Pública	516	194	710	513	189	702
Iluminação Pública	53	72	125	53	72	125
Emp Pub & Inst Autono Estado	61	43	104	25	43	68
Embaixadas e Org. Intern.	32	0	32	8	20	28
Instituições Financeiras	43	2	45	43	2	45
Empresas de Telecomunicações	40	1	41	44	2	46
Companhias Aéreas	4	1	5	4	1	5
Subtotal Pós-Pagamento	44 966	9 400	54 366	45 239	8 904	54 143
Sistema Pré-Pagamento	4 754	0	4 754	4 633	0	4 633
Subtotal Pós & Pré Pagamento	49 720	9 400	59 120	49 872	8 904	58 776
Autoconsumo da EMAE			36			36
TOTAL GERAL	49 720	9 400	59 156	49 872	8 904	58 812

3.4.2 – Número de Clientes de Água

O número de clientes de Água registou um ligeiro aumento face ao trimestre anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o terceiro trimestre do ano de 2025 não foi uma exceção. Assim, no final do terceiro trimestre deste ano, a EMAE registava 23 583 clientes contra os 23 080 clientes em 30 de junho de 2025, dos quais 20 763 são clientes domésticos (20 299 no segundo trimestre) a representar 88% do total. As Autarquias Locais com mais de 634 pontos de entrega, em fontanários incluindo 515 Chafarizes e 119 Lavandarias, 2,65% são os restantes clientes não-profissionais de maior peso, com forte impacto no erário público e no défice do Produto Interno Bruto (PIB).

Tabela n.º 18 - Número de Clientes de Água por Categoria (III TRIM. 2025)						
Segmento	30-set-25			30-jun-25		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	6 779	13 984	20 763	6 475	13 824	20 299
Comercial	567	942	1 509	554	940	1 494
Industrial	67	228	295	60	222	282
Administração Pública	277	602	879	261	603	864
Empresas & Instituições A Estado	24	24	48	26	24	50
Missões Diplomáticas	8	20	28	8	20	28
Instituições Financeiras	8	29	37	8	29	37
Empresas de Telecomunicações	3	1	4	4	2	6
Companhias Aéreas	2	3	5	2	3	5
Subtotal	7 735	15 833	23 568	7 398	15 667	23 065
Autoconsumo da EMAE			15			15
TOTAL GERAL	7 735	15 833	23 583	7 398	15 667	23 080

4. - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 Demonstração de Resultados expressos em STN

Tabela n.º 19 - Demonstração de Resultados por Natureza em 30 de setembro de 2025

	Nota	30-09-2025	30-09-2024
GASTOS E PERDAS			
Gastos e Perdas Operacionais			
Gasóleo de Produção		445 845 012	628 768 930
Compra de electricidade		101 069 353	116 580 263
Manutenção dos Geradores e Centrais		3 709 812	2 348 085
Óleos e Lubrificantes		6 477 496	2 709 345
Redes Electricas		2 573 287	1 731 026
Transporte de Combustível Eletroprodução		6 328 559	5 802 765
Outros Gastos da Função Produção de Electricidade		488 047	148 560
Subtotal Electricidade		566 491 566	758 088 973
Captação, Adução e Distribuição de Água		1 924 142	1 175 697
Estações de Tratamento & Produtos Químicos		3 065 372	2 229 118
Outros Gastos da Função Produção de Água		84 720	59 030
Subtotal Setor e Água		5 074 234	3 463 846
Fornecimentos e Serviços Externos			
Fornecimentos e Serviços Externos		15 580 932	12 914 573
Outros Serviços Consumidos		13 788 346	11 881 703
Outros Gastos e Perdas Operacionais		5 863 517	3 019 538
Subtotal		35 232 795	27 815 814
Gastos com Pessoal :			
Remunerações		84 656 582	84 009 179
Encargos sociais		5 389 595	4 579 196
Outros Gastos com Pessoal		1 663 523	1 727 136
Subtotal Gastos com Pessoal		91 709 701	90 315 510
Impostos e Taxas		800 657	292 879
Amortizações do Imobilizado		95 434 433	95 428 346
Subtotal Gastos Operacionais		794 743 386	975 405 368
Gastos e Perdas Financeiros		223 991	750 285
Gastos e Perdas não Operacionais		248 903	275 236
Total dos Gastos e Perdas		795 216 280	976 430 889
Resultado Líquido do Exercício		-394 075 566	-594 712 203
TOTAL		401 140 714	381 718 686
RENDIMENTOS E GANHOS			
Rendimentos e Ganhos Operacionais			
Produção Vendida :			
Vendas de Electricidade		282 576 905	260 687 502
Vendas de Água		36 048 075	40 017 888
Consumos da própria EMAE		6 075 594	3 131 919
Transporte p/ conta própria da Entidade		6 412 371	4 647 600
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais		13 567 199	11 359 828
Subtotal Rendimentos Operacionais		344 680 144	319 844 737
Subsídios à Exploração		56 459 633	61 873 449
Ganhos Financeiros		937	499
Ganhos não Operacionais		0	0
Total dos Rendimentos e Ganhos		401 140 714	381 718 685

4.2 – Balanço em 30 de setembro de 2025

A 30 de setembro de 2025, as rubricas mais destacadas do Balanço evidenciaram a seguinte evolução:

Tabela n.º 20 - Balanço em 30 de setembro de 2025 (Valor em STN)

ACTIVO			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Rubricas	30-set-25	30-set-24	Rubricas	30-set-25	30-set-24
Imobilizações Incorpóreas	59 714 492	59 714 492	Capital Social	104 580 338	104 580 338
Imobilizações Corpóreas	2 504 839 474	2 473 630 260	Resultados Transitados	-5 222 042 579	-4 189 318 179
Amortizações	-1 434 364 787	-1 307 112 790	Resultado II TRIM 2025	-394 075 566	-594 712 204
Imobilizações em curso	619 913 208	432 782 044	Subsídios Investimentos	1 639 764 849	1 478 469 955
Adiantamento Imobiliz.	19 103 271	19 103 271	Situação Líquida	-3 871 772 958	-3 200 980 091
	1 769 205 658	1 678 117 277	Passivo MLP	12 008 005	17 428 745
Existências	35 405 667	33 826 800	Passivo Circulante:		
Mercadorias em Trânsito	1 657	0	Fornecedores	4 649 049 083	4 312 854 039
Dívidas de Terceiros	448 044 430	572 382 157	Estado e O. Entes Públicos	1 385 027 564	1 054 677 205
Disponibilidades	4 445 195	4 281 334	Outras Dívidas a Terceiros	71 476 032	74 688 474
Acréscimos e Diferimentos	1 114 676	667 409	Acréscimos e Diferimentos	12 429 557	30 606 604
	489 011 625	611 157 700	Total do Passivo	6 117 982 236	5 472 826 323
TOTAL DO ACTIVO	2 258 217 283	2 289 274 977	TTL CAP P + PASSIVO	2 258 217 283	2 289 274 977

A estrutura financeira do balanço em 30 de setembro de 2025 manteve, na sua essência, a situação líquida em contínua deterioração e as características do grau de cobertura do imobilizado líquido pelos capitais próprios insuficientes e sem sustentação da autonomia financeira, face aos condicionalismos de recurso aos créditos bancários.

O ativo líquido da EMAE apresentou um decréscimo de 31 milhões de dobras em relação a 30 de setembro de 2024, o que representa uma variação negativa de 1,35%, refletindo em larga medida, o efeito de:

- Aumento de 91 milhões de dobras em Imobilizações;
- Incremento das existências ao custo histórico no valor de 1,5 milhões de dobras, representando um aumento de stocks em 4,67%;
- Diminuição de 124 milhões de Dobras das Dívidas de Terceiros;

- iv. Aumento de 447 milhares de Dobras dos Acréscimos e Diferimentos;
- v. Ampliação de 164 milhares de Dobras em Depósitos Bancários.

O aumento de 11,66% do Passivo da EMAE reflete o incremento da dívida de curto prazo com o Estado pelo fornecimento do gásóleo de produção de 330,4 milhões de dobras. A dívida com Fornecedores que representa 75,8% da sua estrutura com particular incidência na conta corrente da ENCO, enquanto o passivo de médio e longo prazo apresentaram uma variação no sentido descendente de 31,1%, embora de menor impacto no total do Passivo dado representarem 0,20% do mesmo.

Nota 1 – Breve caracterização das Demonstrações Financeiras

O Balanço, a Demonstração de Resultados e demais tabelas anexas respeitam aos dados recolhidos do “Balancete do Razão Geral” da EMAE, referido a 30 de setembro de 2025 e têm carácter provisório, porque sujeitos à alterações materialmente relevantes no decurso do exercício económico vigente.

Pretendeu-se apenas colocar a disposição dos Órgãos Sociais e da Tutela, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes a posição financeira da Empresa de Água e Electricidade, bem como os resultados obtidos no terceiro trimestre de 2025.

De realçar que as Demonstrações Financeiras de exercícios anteriores foram examinadas pelo Tribunal de Contas que emitiram os respetivos relatórios que foram amplamente divulgados.

Nota 2 – Principais Critérios Valorimétricos e Princípios Contabilísticos

2.1 Bases de Preparação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, e na base da continuidade da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

2.2 Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, acrescido das despesas de transporte e montagem necessárias para as colocar em funcionamento. As amortizações são calculadas anualmente segundo o método das quotas constantes, tendo por base as taxas máximas aceites fiscalmente.

2.3 Imobilizações subvencionadas

Os imobilizados subvencionados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O gasto da amortização destes bens é compensado em rendimentos e ganhos operacionais pela amortização das participações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados participados.

2.4 Donativos obtidos

Os donativos concedidos à Empresa são registados como rendimentos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração de resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

2.5 Locação financeira

Os ativos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

2.6 Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão relevados pelo método do custo, sem qualquer provisão para perdas eventuais na sua realização.

2.7 Saldos em Moeda Estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas ao câmbio da data da operação. No final de cada período, os saldos em moeda estrangeira são atualizados com base no câmbio oficial à data do balanço.

2.8 Acréscimos e Diferimentos

Esta rubrica engloba essencialmente as responsabilidades com custos e proveitos diferidos e reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Nota 3. – Imobilizações & Amortizações

A política de investimentos seguida pela EMAE tem sido determinada pelos constrangimentos financeiros com os quais a Empresa se depara, numa época em que a depreciação dos equipamentos é acelerada, bem como a sua obsolescência tecnológica, o que não lhe tem permitido pugnar pela manutenção de uma política de renovação e atualização dos equipamentos que lhe permitem atingir níveis de eficácia.

Tabela n.º 21 - Valores Imobilizados em 30 de setembro de 2025 (valor em STN)					
Descrição	2025	2025	2024	2024	
	30/jun (STN)	30/set (STN)	31/dez (STN)	30/set (STN)	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesa Investig & Desenvolvimento	59 714 492	59 714 492	59 714 492	59 714 492	
Subtotal Imob Incorp.	59 714 492	59 714 492	59 714 492	59 714 492	
Imobilizações Corpóreas :					
Edifícios construções Equip Básicos	2 413 205 840	2 414 099 800	2 405 502 103	2 386 634 379	
Outras imobilizações Corpóreas	89 387 339	90 739 674	88 571 039	86 995 881	
Subtotal Imob. Corpóreas	2 502 593 179	2 504 839 474	2 494 073 142	2 473 630 260	
Imobilizações em curso:					
Energia	145 222 383	147 351 360	106 406 746	78 856 391	
Água	413 673 513	413 673 513	413 673 513	348 998 140	
Outros	58 613 589	58 888 335	61 288 892	4 927 513	
Subtotal	617 509 485	619 913 208	581 369 151	432 782 044	
Adiantamentos p/ Conta Imobilizações	19 103 271	19 103 271	19 103 271	19 103 271	
TOTAL IMOBILIZAÇÕES					
Amortizações acumuladas	-1 402 553 310	-1 434 364 787	-1 338 930 354	-1 307 112 790	
TOTAL IMOBILIZAÇÕES LÍQUIDAS	1 796 367 117	1 769 205 658	1 815 329 702	1 678 117 277	

Na rubrica equipamento básico específico inclui todos os equipamentos relacionados com a Produção, Transporte e Distribuição de energia elétrica, e sistemas de Captação, Reservatórios, Rede de Adução, Estações de Tratamento (ETA) e Rede de Distribuição de água, conjuntamente com os respetivos edifícios e instalações.

As dotações às amortizações do período encontram-se registadas nas respetivas subcontas, em obediência ao princípio de segmentação mensal dos custos orçamentados, sujeitos a eventuais ajustamentos no fim do exercício, em função das reintegrações do ativo fixo.

Tabela n.º 22 - Imobilizado em 30 de setembro de 2025 (valor em STN)

Descrição	Valor de Aquisição	Amortizações Acumuladas	Valor Contabilístico Líquido
Imobilizações Incorpóreas			
Despesas imobilizadas	38 502 665	18 911 667	19 590 998
Despesas de Investig. & Desenvolv.	21 211 827	21 211 827	0
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0
	59 714 492	40 123 494	19 590 998
Imobilizações Corpóreas :			
Edifício e outras construções	70 969 535	19 169 484	51 800 051
Equipamento básico específico	2 343 130 265	1 293 135 460	1 049 994 805
Equipamento de Transporte	50 716 489	44 814 060	5 902 429
Equipamento administrativo	34 722 594	32 742 080	1 980 514
Outras imobilizações Corpóreas	5 300 591	4 380 209	920 382
	2 504 839 474	1 394 241 293	1 110 598 181
Imobilizações em curso	619 913 208	0	619 913 208
	3 124 752 682	1 434 364 787	1 750 102 387
Adiantamentos p/conta Imobilizado	19 103 271	0	19 103 271
TOTAL	3 203 570 445	1 434 364 787	1 769 205 658

Nota 4. – Subsídio de Investimento

Os imobilizados participados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O gasto da amortização destes bens é compensado em rendimentos e ganhos operacionais pela amortização das participações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados participados.

Tabela n.º 23 - Subsídios ao Investimento

Subsídio Imob. Bruto em 31-12-24	Montante recebido no III Trimestre/25	Montante Total	Rédito do período	Rédito acumulado	Rédito por reconhecer em 30-09-2025
2 708 104 673	31 197 696	2 739 302 369	56 459 633	1 099 537 520	1 639 764 849

Os donativos concedidos à Empresa são registados como rendimentos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração de resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

Nota 5. - Dívidas a Terceiros

5.1 – Dívidas a Terceiros – MLP

Composição:

Tabela n.º 24 - Dívidas a Terceiros - MLP (Valor em dobras)				
Rubricas	30-set-24	31-dez-24	30-set-25	Var 25/24
Empréstimos por retrocessão	0	0	0	
Instituições de Crédito	7 246 683	0	0	-100,00%
Fornecedores de Imobilizado	0	0	0	0,00%
Fornecedores c/c	0	0	0	0,00%
Caução obtida de Clientes	10 182 062	10 597 185	12 008 005	17,93%
Outros Passivos de MLP	0	0	0	0,00%
TOTAL	17 428 745	10 597 185	12 008 005	-31,10%

5.2 – Dívidas a Terceiros – Curto Prazo

Composição:

Tabela n.º 25 - Dívidas a Terceiros - Curto Prazo (Valor em STD)				
Rubricas	30-set-24	31-dez-24	30-set-25	Var 25/24
Instituições de Crédito	2 990 228	7 289 535	1 333 038	-81,71%
Fornecedores, c/c	4 262 956 553	4 574 776 371	4 621 323 101	1,02%
Pessoal	1 415 926	1 183 128	564 923	-52,25%
Adiantamentos de Clientes	152 337	222 208	158 634	-28,61%
Fornecedores de Imobilizado c/c	49 897 486	9 260 191	27 725 982	199,41%
Estado e Outros Entes Públicos	1 054 677 205	1 215 955 311	1 385 027 564	13,90%
Outros Credores	70 129 983	75 238 398	69 419 437	-7,73%
TOTAL	5 442 219 718	5 883 925 142	6 105 552 679	3,77%

A variação ocorrida nas rubricas Fornecedores refere-se, no essencial, ao reconhecimento da dívida com ENCO, diretamente relacionada com o fornecimento de gasóleo para a produção de eletricidade. O acréscimo de 13,9% verificado na rubrica Estado e Outros Entes Públicos, compreende outras operações particulares com o Estado relacionadas com o fornecimento de gasóleo de produção. A rubrica fornecedores de imobilizados registou um incremento de 199,4% face a dezembro 2024.

Nota 6. – Situação Fiscal

6.1 – Estado e Outros Entes Públicos

O Código de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletiva aprovado pela Lei n.º 16/2008, de 26 de dezembro coloca a sujeição da EMAE ao imposto como qualquer sociedade comercial. A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento à Taxa Normal de 25% (vinte e cinco por cento).

Em 30 de setembro de 2025, os créditos fiscais e de outros entes públicos sobre EMAE que ainda não foram liquidadas pela Empresa e devidamente refletidos nas suas demonstrações financeiras ascendiam a 16.588.654 dobras.

A situação fiscal e contributiva para a Segurança Social da EMAE, apresentou, em 30 de setembro de 2025 a evolução seguinte:

Tabela n.º 26 - Estado e Outros Entes Públicos e Situação Fiscal da EMAE (III TRIM. 2025)						
Estado e Outros Entes Públicos	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Outras Operações	Pagamento Imposto	Saldo Final	Var. (%)
Segurança Social	1 371 689	9 239 356	0	9 561 823	1 049 222	-23,5%
Subtotal INSS	1 371 689	9 239 356	0	9 561 823	1 049 222	-23,5%
IRS (Trabalhadores EMAE)	2 085 225	12 025 164	0	12 705 722	1 404 667	-32,6%
IRS (Profissionais Liberais)	54 078	522 914	0	512 837	64 155	18,6%
Retenção não Residentes	0	288 212	0	288 212	0	100,0%
TAV - Taxa Audiovisual	3 070 289	3 570 671	0	4 258 110	2 382 850	-22,4%
Imp Consumo não Residentes	0	0	0	0	0	0,0%
Imposto Consumo (Cobrança)	372 195	0	0	0	372 195	0,0%
Imposto de Selo s/ Faturação	0	0	0	0	0	0,0%
IVA - Imposto Valor Acrescentado	3 950 697	56 507 597	0	58 063 391	2 394 904	-39,4%
Subtotal	6 859 602	72 914 558	0	75 828 272	6 618 771	-3,5%
IVA NÃO COBRADO	0	0	0	0	0	0,0%
Imposto Consumo não cobrado	3 979 831	0	0	224 795	3 755 036	-5,6%
Subtotal	3 979 831	0	0	224 795	3 755 036	-5,6%
TOTAL	12 211 122	82 153 914	0	85 614 890	11 423 029	-6,5%

Ao longo dos nove meses do ano 2025 foram efetuadas liquidações mensais de Imposto sobre Rendimento de Pessoa Singular (IRS), de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e ainda a Taxa Audiovisual, bem como das contribuições para a Segurança Social, nos termos do prazo

regulamentar, enquanto o Imposto sobre o Consumo (IS) de exercícios anteriores, faturado e não cobrado, foi objeto de um Memorando e um Plano de Amortização mensal acordado com a Direção dos Impostos independentemente da sua efetiva cobrança.

Até longo do presente exercício, a EMAE envidou um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 76.053.067 dobras, passando o Balanço da EMAE em 30 de setembro de 2025, a evidenciar uma dívida fiscal não vencida referente às suas obrigações fiscais e contributivas do mês de setembro de 2025 que se vencem nos termos regulamentares em outubro de 2025, no montante de 6.618.771 dobras.

Os restantes 3.755.036 dobras dizem respeito ao imposto sobre consumo de exercícios anteriores objeto de um Memorando com a Administração Fiscal. De enfatizar que, conforme o disposto no n.º 1 do Artigo n.º 102.º do Decreto-Lei n.º 26/2014 de 31 de dezembro, a EMAE só está habilitada a cortar o serviço a um cliente por falta de pagamento de faturas com mais de sessenta (60) dias em atraso e desde que tenha sido comunicado, após esse período, com quinze (15) dias de antecedência em relação à data do corte, o que penaliza sobremaneira a tesouraria da EMAE a pagar as suas obrigações do IVA sobre faturação e não sobre cobrança efetiva.

Na esfera de contribuições sociais, ao longo do exercício de 2025, até 30 de setembro, a EMAE depositou nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), o montante de 9.561.823 dobras, continuando em dívida apenas a parcela de contribuições do mês de setembro de 2025, no montante de 1.049.222 dobras, que se vencem nos termos regulamentares em outubro de 2025.

6.2 – Operações particulares com o Estado

No âmbito da Contabilidade OCAM, as operações particulares com o Estado se referem às operações financeiras e patrimoniais que ocorrem entre o Estado e outras entidades públicas e empresas públicas ou privadas. Essas operações podem ser de diversas naturezas, incluindo empréstimos e financiamentos, subvenções, concessões e permissões, etc. O registo das operações particulares com o Estado deve ser feito de forma individualizada, com a identificação da natureza da operação, do valor da transação e da contrapartida envolvida.

Em 30 de setembro de 2025, o Balanço Patrimonial da EMAE revela as seguintes operações com o Estado e outros entes públicos:

Tabela n.º 27 - Operações Particulares com o Estado					
Conta	Entidade	Natureza da Operação	Contraparte	Ativo	Passivo
438007	Autoridade Geral Aduaneira	Despacho Alfandegário	EMAE/AGA		11 464 056
438009	Autoridade Geral Aduaneira	IVA Dedutível	EMAE/AGA	14 421 071	
438101	Conta Tesouro Público/EMAE	Conta Especial TP/TEMAE	TP/EMAE/TESLA	0	36 750 000
438201	Combustível Tesouro Público	Fornecimento Gasóleo	TP/EMAE/ENCO	0	1 325 295 021
TOTAL				14 421 071	1 373 509 077
SALDO					1 359 088 006

Nota 7. – Depósitos Bancários & Caixa

O controlo da disponibilidade da EMAE em depósitos bancários no final do terceiro trimestre de 2025, por entidade bancária e por moeda, está distribuído como se especifica a seguir:

A EMAE elabora reconciliações bancárias com carácter mensal, para todas as suas contas bancárias.

Tabela n.º 28 - Depósitos Bancários e Caixa				
	Moeda	30-set-24 STN	31-dez-24 STN	30-set-25 STN
Depósitos à Ordem				
BISTP - S. Tomé	STN	-112 803,73	883 089,40	-747 236,39
BISTP - RAP	STN	3 977,39	3 969,39	10 643,26
AFRILAND BANK	STN	-230 117,54	454 695,31	-585 802,08
ECOBANK STP SA	STN	81 122,42	247 464,83	559 827,31
ENERGYBANK	STN	636 922,06	636 922,06	636 922,06
BGFI BANK	STN	621 092,23	706 240,49	186 223,69
BISTP DOBRAS 24 ATM	STN	11 526,36	41 224,93	753,75
BISTP DOBRAS 24 POS ST	STN	362 567,88	149 686,63	168 913,24
BISTP DOBRAS 24 POS RAP	STN	2 207 239,08	39 930,51	2 454 647,00
BISTP TESOURO PÚBLICO/EMAE	STN	331 886,59	295 754,59	18 566,94
BISTP TESOURO PÚBLICO/EMAE	STN	0,00	0,00	0,00
GTI BANK	STN	0,00	0,00	374 047,64
Subtotal	STN	3 913 412,74	3 458 978,14	3 077 506,42
CHEQUE S/COBERTURA	STN	0,00	0,00	0,00
CAIXA	STN	25 000,18	35 022,90	34 650,00
Subtotal		25 000,18	35 022,90	34 650,00
TOTAL		3 938 412,92	3 494 001,04	3 112 156,42

Nota 8. – Fornecimentos e Serviços Externos

Estas rubricas correspondem aos montantes suportados pela EMAE, relativos à aquisição de bens não duradouros e serviços externos prestados por terceiros e necessários à manutenção básica e desenvolvimento da sua atividade.

Os principais itens constitutivos desta rubrica estão distribuídos como se especifica a seguir:

Tabela n.º 29 - Fornecimentos e Serviços (Valor STN)			
<i>Fornecimentos e Serviços</i>	30-set-25	30-set-24	Variação
Fornecimentos e Serviços Externos	15 580 932	12 914 573	20,6%
Outros Serviços Consumidos	13 788 346	11 881 703	16,0%
Custos e Perdas Diversos	5 863 517	3 019 538	94,2%
TOTAL	35 232 795	27 815 814	26,7%

Nota 9. – Custos com o Pessoal

Nesta conta foram relevados os montantes de processamento e pagamento de salários do Pessoal e dos Órgãos Sociais da Empresa. Inclui ainda as quantias correspondentes aos encargos sobre as remunerações e outros custos com o pessoal.

As verbas relevadas em 30 de setembro de 2025 resultaram de:

Tabela n.º 30 - Custos com o Pessoal (Valor em dobras)			
<i>Rubricas</i>	30-set-25	30-set-24	Variação
Remunerações Órgãos Sociais (Executivos)	4 476 742	4 709 319	-4,9%
Remunerações do Pessoal	71 690 872	71 799 543	-0,2%
Subsídio de Férias	5 363 971	4 278 311	25,4%
Subsídio de Natal (13º mês)	3 124 998	3 222 005	-3,0%
Subtotal	84 656 583	84 009 178	0,8%
Encargos sobre Remunerações	5 389 595	4 579 196	17,7%
Outros Custos com o Pessoal	1 663 523	1 727 136	-3,7%
TOTAL	91 709 701	90 315 510	1,5%

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EMAE considera que os gastos e os rendimentos operacionais devem conjugar-se com o crescimento das atividades da Empresa, a todos os níveis, no sentido de conferir à Empresa as condições indispensáveis para o desenvolvimento sustentável das suas atividades.

Além dos recursos financeiros, o problema se coloca ao nível dos recursos humanos, os recursos materiais e equipamentos, bem como ao nível das instalações mais adequadas ao cabal desempenho dos objetivos pretendidos.

O resultado contabilístico apurado a 31 de setembro de 2025, é indicativo do desequilíbrio de exploração marcado pela manutenção de tarifas sociais abaixo do custo de produção e acentuadas perdas técnicas por ausência de investimentos em energias renováveis e na remodelação de redes de transporte e de distribuição, e centro de despacho apropriado.

Num contexto de enquadramento acima descrito, a EMAE concluiu o terceiro trimestre de 2025 com um desvio significativo face aos objetivos do seu plano de reestruturação, tendo apurado o resultado operacional negativo e atingindo um resultado líquido também de sinal negativo. Para tal contribuíram o desfasamento da estrutura tarifária, a fraca representatividade das componentes renováveis na matriz energética e perdas no transporte e na distribuição.

Os maus resultados apurados em exercícios anteriores e a conjuntura desfavorável ao longo de duas décadas impediram a Empresa de concretizar o seu crescimento. Mantém-se, portanto, da maior atualidade a necessidade de revalorização da sua estratégia, assim como o prosseguimento da modernização da empresa, objetivos que a EMAE deve procurar com assumida intervenção do Governo.

A este propósito a EMAE considera relevantes que sejam encontradas soluções concertadas, direcionadas sobre estratégias estruturantes.

Por último, a EMAE regista com apreço a colaboração que lhe foi dispensada pelos Órgãos de Tutela, por motivo das suas competências.

Empresa de Água e Eletricidade (EMAE), em São Tomé, aos 20 de novembro de 2025